

ANÁLISE SEMIÓTICA DE CONTO POPULAR: UMA PROPOSTA DE CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS APLICÁVEL AOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raqueline Chaves de Araújo¹
Jackeline Sousa Silva²
Maria Nazareth de Lima Arrais³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de atividade aplicável aos anos finais do Ensino Fundamental sob os aspectos da Semiótica relacionando-os ao conto popular, com o intuito de provar o quanto essa esfera do conhecimento é capaz de revelar as formas e os significados de tudo o que cerca o universo das letras. Para tal, apresenta-se como objetivo geral da pesquisa mostrar que a análise semiótica pode tornar-se atrativa e prazerosa para os alunos da Educação Básica, principalmente quando está aliada a um dos tipos de texto mais encantadores da cultura brasileira. Como objetivos específicos, propomos: compreender a significação dos elementos que compõem o conto popular, o tempo, o espaço, os sujeitos, revelando, assim, toda a sua abrangência interpretativa; e revelar diversas possibilidades aplicáveis às aulas de Língua Portuguesa frente ao trabalho pedagógico com a semiótica. Assim, dividimos a abordagem em níveis de leitura com base teórica nas ideias propostas por autores que possuem respaldo na área de estudos semióticos, caracterizando a pesquisa como bibliográfica e documental. Ao final, refletimos sobre o quanto a inclusão da semiótica em atividades de turmas dos anos finais do Ensino Fundamental pode ser habitual, gratificante e significativa para o processo de ensino e aprendizagem, pois a leitura textual nesse contexto parte do conhecimento prévio do aluno e passa a envolvê-lo no conhecimento teórico da linguagem.

Palavras-chave: Semiótica, Conto popular, Ensino Fundamental, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma proposta de atividade sob os aspectos da Semiótica relacionando-os ao conto popular, com o intuito de mostrar o quanto essa esfera do conhecimento é capaz de revelar as formas e os significados de tudo o que cerca o universo das letras.

Através da Semiótica, objetivamos mostrar que a análise semiótica pode tornar-se atrativa e prazerosa para os alunos do Ensino Fundamental, principalmente quando está aliada

¹ Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, raqueline.chaves@hotmail.com;

² Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, jackeliness23@hotmail.com;

³ Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, nazaretharrais@gmail.com;

*pesquisa financiada pela CAPES por meio do Mestrado Profissional em Letras.

a um dos tipos de texto mais encantadores da cultura brasileira. Como objetivos específicos, propomos: perceber a significação dos elementos que compõem o conto popular, o tempo, o espaço, os sujeitos, revelando, assim, toda a sua abrangência interpretativa; e mostrar as diversas possibilidades aplicáveis às aulas de Língua Portuguesa frente ao trabalho pedagógico com a semiótica.

Para tal, dividimos a análise proposta em níveis de leitura, em que o primeiro, chamado de nível narrativo, sugere a identificação dos programas e percursos narrativos dos sujeitos que compõem o conto. O segundo nível de leitura, chamado de nível discursivo, apresenta sugestões para trabalhar as intenções da história, as representações de espaço e tempo extraídos do conto, os temas e as figuras que concretizam as ideias do discurso. O terceiro e último nível de leitura, chamado de nível profundo, indica uma análise do texto de uma forma global, a fim de identificar a ideia central do conto e, a partir daí, identificar o diferente e os elementos contraditórios.

Os níveis de leitura acima descritos tiveram base teórica nas ideias propostas por Barros (1999) e Lima Arrais (2011), que possuem respaldo na área de estudos semióticos.

As atividades propostas são fundamentadas em questionamentos que partem do professor para os alunos, com o objetivo de incentivar a busca pela significação dos elementos constituintes da história.

Essa proposta revelou-se como ferramenta de aperfeiçoamento pedagógico através do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, que visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, buscando uma reflexão sobre seu campo de atuação profissional e o desenvolvimento de práticas que possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

Ao final do trabalho, apresentamos nossas considerações finais, com base nos estudos desenvolvidos na disciplina *Estratégias do trabalho pedagógico com a leitura e a escrita*, do Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, que nos conduziu a essa pesquisa e, conseqüentemente, buscamos uma reflexão que nos mostre o quanto a inclusão da semiótica em atividades de turmas da Educação Básica pode ser gratificante e significativo para o processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Inicialmente, a pesquisa caracteriza-se como documental, que segundo Prodanov e Freitas (2013), baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados.

Com isso, buscamos contribuir para as discussões na área, evidenciando a importância da semiótica na transmissão de ideologias por meio de textos oriundos da cultura popular, visando assim, “[...] o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido” (SANTAELLA, 2007, p. 14).

Deixamos evidente que a análise aqui realizada representa o resultado de uma leitura satisfatória do gênero que se constitui no *corpus*, já que, “ensinar os alunos a compreender o sentido dos textos que leem é o resultado mais poderoso que um professor pode obter. Se os seus alunos puderem ler bem, eles podem fazer qualquer coisa” (LEMOV, 2011, p.269).

O corpus

A seleção do *corpus* da pesquisa foi conduzida a partir de questionamentos na disciplina *Estratégias do trabalho pedagógico com a leitura e a escrita*, do Programa de Mestrado Profissional em Letras, em que, ao debater sobre os estudos semióticos e os gêneros textuais mais utilizados em sala de aula de Ensino Fundamental, vimos a necessidade de trabalhar o que Greimas (1975) afirma ser a significação, a transposição de uma linguagem a outra.

Na perspectiva de envolver os mestrandos acerca da importância da semiótica enquanto parte da linguagem e, conseqüentemente, da comunicação, bem como de levá-la ao ambiente escolar intensificando a leitura e a interpretação nos anos finais do Ensino Fundamental, foi solicitada a escolha de um texto com a sua respectiva análise, de acordo com os estudos mais recentes e que mais se destacam nessa área.

Desse modo, o *corpus* selecionado é constituído pelo conto popular *O Lenhador e a Raposa*, de autor desconhecido.

Texto: O lenhador e a raposa

Em uma aldeia distante, vivia um lenhador que acordava muito cedo e trabalhava o dia inteiro cortando lenha.

Esse lenhador era viúvo e tinha um filho lindo, de poucos meses e também uma raposa, sua amiga, tratada como bicho de estimação e de sua total confiança.

Todos os dias o lenhador ia trabalhar e deixava a raposa cuidando de seu filho e todas as noites ao retornar do trabalho, a raposa ficava feliz com sua chegada.

Os vizinhos do lenhador alertavam que a raposa era um bicho, um animal selvagem, portanto, não era confiável. Quando ela sentisse fome comeria a criança.

O lenhador sempre retrucando com os vizinhos, falava que isso era uma grande bobagem. A raposa era sua amiga e jamais faria isso.

Os vizinhos insistiam: Lenhador, abra os olhos! A raposa vai comer seu filho. Quando sentir fome, comerá seu filho!

Certo dia, ao chegar em casa, muito exausto do trabalho e cansado desses comentários, viu a raposa sorrindo como sempre e sua boca totalmente ensanguentada.

O lenhador suou frio e sem pensar duas vezes acertou o machado na cabeça da raposa.

Ao entrar no quarto desesperado, encontrou seu filho no berço dormindo tranquilamente. Ao lado do berço, uma cobra morta.

O lenhador enterrou o machado e a raposa juntos.

Fonte: http://www.meusonhonaotemfim.org.br/reflexoes_view.asp?editid1=192

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo considerando a época contemporânea como a era da linguagem não-verbal, concordamos com Eco quando ele relata que “a linguagem verbal é o artifício semiótico mais poderoso” (ECO, 2012, p. 154). Por isso, escolhemos um texto apenas com linguagem verbal para lançarmos como proposta de trabalho junto aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, resumidamente podemos afirmar que o termo semiótica origina-se da raiz grega *semeion*, a qual significa signo. Portanto, “Semiótica é a ciência dos signos, ciência de toda e qualquer linguagem” (SANTAELLA, 2005, p. 9-13).

Greimas, que defendeu durante toda a sua existência a semiótica como uma “teoria da significação”, diz que é necessário entender que o homem vive num mundo significante e que, por essa razão, o sentido não se coloca, é colocado (GREIMAS, 1975, p.12-13).

Seguindo os estudos de Lima Arrais (2011), abordaremos a proposta de atividade dentro de um percurso gerativo, formado por níveis de significação, de maneira prática e adaptada aos estudantes do Ensino Fundamental.

APRESENTANDO A PROPOSTA

Nível Narrativo de Leitura

O percurso gerativo, em seu nível narrativo, proporciona um intermédio entre a estrutura superficial e a estrutura profunda. Assim, sugerimos ao professor iniciar esta aula apresentando o gênero textual *conto popular*, instigando os alunos a manifestarem seus conhecimentos prévios, partindo de questionamentos.

- Vocês já ouviram falar em conto popular?
- Conhecem algum conto popular?
- O que sabem sobre o gênero *conto*?
- Por que esse nome *popular*?

Apresentar o título do conto *O lenhador e a raposa* e indagar:

- O que faz um *lenhador*? Que características vocês acham que podem ser atribuídas a um lenhador?
- O que conhecem sobre a *raposa*? Já leram algum conto em que aparecia este animal? Quais as suas características?

Após os questionamentos, o professor pode iniciar a leitura do texto em voz alta e convidar os alunos a acompanharem. Em seguida, levantar questionamentos que se relacionem à sequência dos fatos ocorridos no conto. Depois de dar vez para os alunos citarem os acontecimentos, perguntar: *Qual o acontecimento mais significativo do conto?*

A partir daí, os discentes poderão listar uma série de acontecimento que culminarão na sequência dos fatos ocorridos.

SEGMENTAÇÃO DO CONTO

- 1º) O lenhador acordava e saía para trabalhar;
- 2º) A raposa cuidava do bebê;

- 3º) Os vizinhos alertaram o lenhador sobre o perigo que a companhia da raposa representava para seu filho;
- 4º) O lenhador não acreditava no que os vizinhos diziam;
- 5º) O lenhador voltou do trabalho e encontrou a raposa com a boca ensanguentada;
- 6º) O lenhador matou a raposa com o machado;
- 7º) O lenhador encontrou no quarto seu filho dormindo e uma cobra morta ao lado;
- 8º) O lenhador enterrou a raposa e o machado juntos.

Neste primeiro nível de leitura, os alunos serão conduzidos na identificação dos programas e percursos narrativos dos sujeitos que compõem o conto, por meio da representação dos sujeitos participantes da narrativa. É oportuno salientar o fato de que sujeito não é pessoa e objeto não é coisa. Sujeito e objeto são papéis narrativos (FIORIN, 2013, p. 29).

SUJEITOS SEMIÓTICOS

S₁= lenhador

S₂= raposa

S₃= vizinhos

Nesse caso, o S₁ é modalizado pelo dever de trabalhar para sustentar o filho; pelo querer manter o filho protegido enquanto estava ausente. O destinador de S₁ é a confiança que ele depositava na raposa enquanto ficava com seu filho; o adjuvante é a raposa, que o ajuda a alcançar seu objeto de valor que, inicialmente, apresentou-se como a proteção ao filho e, ao final do percurso, passou a ser a vingança do que pensou que a raposa tivesse feito com o seu inicial objeto de valor. Como oponente, aparece a intriga dos vizinhos, que desconfiam da raposa e o incitam a desconfiar também.

O S₂ é modalizado pelo dever de proteger o bebê, atribuição que lhe era confiada pelo lenhador; e pelo fazer, quando matou a cobra para proteger o bebê. O destinador de S₂ é a amizade que mantinha com o lenhador; o adjuvante é a coragem que ela teve ao matar a cobra, que o ajuda a alcançar seu objeto de valor. Como oponente, aparece a cobra, a quem a raposa venceu, ao matá-la.

O S₃ é modalizado pelo querer alertar o lenhador sobre o perigo que a raposa representava para seu filho. O destinador de S₃ é a natureza da raposa, conhecida por ser um animal esperto e traiçoeiro; o adjuvante é a boca ensanguentada da raposa, que dá ao lenhador

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

a impressão que eles estavam certos. Como oponente, aparece a lealdade da raposa, que permaneceu até o final do percurso narrativo.

Todos esses aspectos envolvem o universo coletivo presente no conto. Para compreender melhor, Lima explica que:

Destinador (ao lado do Anti-destinador –Dor) que incita o sujeito (ao lado do Anti-sujeito –S) a adquirir o Objeto almejado; o Adjuvante que ajuda, física ou psicologicamente, para que o sujeito consiga seu Objeto almejado e o Oponente, cujas ações tentam prejudicar o sujeito em sua realização (LIMA, 2007, p. 29).

Após a discussão realizada, a fim de traçar o programa e o percurso narrativo de cada sujeito semiótico do conto, solicitar que os alunos preencham o quadro abaixo a fim de acompanhar a compreensão dentro do que foi discutido nessa perspectiva.

Sujeitos	S ₁	S ₂	S ₃
Programa narrativo			
Destinador			
Adjuvante			
Oponente			
Objeto de valor			

Nível Discursivo de Leitura

Nesta etapa, trazemos sugestões para o trabalho com o nível discursivo de leitura, em que serão trabalhadas as intenções da história, as representações de espaço e tempo extraídos do conto, os temas e as figuras que concretizam as ideias do discurso.

Segundo Barros (1999, p. 53), “o nível discursivo é o patamar mais superficial do percurso, o mais próximo da manifestação textual”. Desse modo, o professor poderá realizar questionamentos relacionados à enunciação, que Conforme Fiorin, “é o ato de produção do discurso” (FIORIN, 2013, p. 55), nas perspectivas sintática e semântica da língua.

- Qual a função social de cada um dos atores envolvidos na história?
- Que mensagem esse texto traz para nossa vida?

- Quais os espaços presentes no texto?
- Destaque os tempos verbais no texto e reflita: por que no início do texto os verbos aparecem no passado imperfeito e, ao final, no passado perfeito?

O conto *O lenhador e a raposa* nos traz uma reflexão sobre uma relação de amizade e confiança entre o lenhador e a raposa, a quem entregava seu objeto de valor, embora a natureza da raposa seja algo que desabona essa confiança. E essa natureza foi o que despertou a desconfiança das outras pessoas, que alertavam o lenhador para a possibilidade de que a raposa, ao sentir fome, comesse seu filho.

Em busca da significação dos atores desse conto, destacamos que o lenhador, normalmente, representa o homem trabalhador e honesto, que tem o machado como instrumento de trabalho para o sustento de sua família. Além disso, o machado representa o instrumento de virilidade do lenhador, a força que emana do sujeito, tanto que acabou sendo o instrumento com o qual matou a raposa, ao final do percurso narrativo.

A raposa, por sua natureza selvagem, desperta a desconfiança dos vizinhos, principalmente por representar um ser esperto e traiçoeiro nos contos populares. Nesse caso, a raposa representa a lealdade que permeia sua amizade com o lenhador.

Os vizinhos, representam duas vertentes: por um lado, a preocupação natural, uma vez que se trata de um ser selvagem e, por outro lado, a incitação à desconfiança, por não acreditar na lealdade da raposa e, ainda, a inveja diante da amizade entre dois sujeitos diferentes.

Com relação ao espaço, conforme Lima Arrais (2011, p. 261), pode ser: linguístico, quando indicar o lugar em que se coloca o enunciador em relação ao momento da fala; e geográfico, quando indica o espaço por onde transitam os atores, no discurso.

No conto narrado, os acontecimentos centrais se passam na casa do lenhador, porém, encontramos poucas marcas espaciais, aparecendo apenas na frase: “[...] ele foi lá pro *quarto*”, em que *lá* representa o espaço linguístico, indicando um distanciamento entre o momento da fala e o momento quando o fato ocorreu; e *quarto*, indica o espaço geográfico.

As marcas de tempo podem ser observadas com maior frequência, como nos exemplos a seguir: “Num *certo dia*, um lenhador que tinha um filho e uma raposa [...]”, a expressão em destaque representa o tempo cronológico, pois mostra a passagem do tempo. O mesmo acontece nos fragmentos a seguir: “*Todos os dias*, todas as pessoas diziam; [...]”; “Ele *sempre* trabalhava [...]”; “Lenhador, *quando* a raposa sentir fome, [...]”; e “Ele *nunca* mais teve uma pessoa pra cuidar do filho dele”.

Quanto ao tempo linguístico, este é determinado pelos verbos. O conto inicia-se com os verbos no passado imperfeito, o que pode ser exemplificado em “Ele *sempre* trabalhava [...]” e, ao final, os verbos são utilizados no tempo perfeito, a exemplo do trecho “quando ele *foi* trabalhar e *voltou*”.

Analisamos, ainda na narrativa, a tematização e a figurativização. Segundo Lima Arrais (2011), *figura* é uma palavra ou expressão usada para identificar elementos da realidade concreta e *tema* é um vocábulo que identifica elementos da realidade abstrata. Sendo assim, “Dadas as múltiplas possibilidades de figurativizar um único e mesmo tema, este pode estar subjacente a diferentes percursos figurativos” (GREIMAS & COURTÉS, 2013, p. 213). Com isso, o mesmo tema pode ser assumido por figuras diferentes.

No conto narrado, podemos reconhecer os seguintes temas: confiança x desconfiança/ amizade x intriga. No primeiro, o lenhador confiava na raposa, porém, devido aos comentários dos vizinhos, mas na ocasião em que viu uma situação suspeita (a raposa com a boca ensanguentada), essa confiança foi quebrada, dando lugar à desconfiança. No segundo, a amizade entre o lenhador e a raposa deu lugar à intriga dos vizinhos, resultando no desfecho trágico da história.

A figurativização pode ser representada pelos elementos: raposa, machado, quarto, entre outros que fazem parte da realidade concreta do conto narrado.

Nível Profundo de Leitura

Neste nível, analisaremos o texto de uma forma global, a fim de identificar a ideia central do texto e, a partir daí, identificar o diferente e os elementos contraditórios. Para tal, o professor pode direcionar perguntas específicas aos alunos sobre o propósito citado.

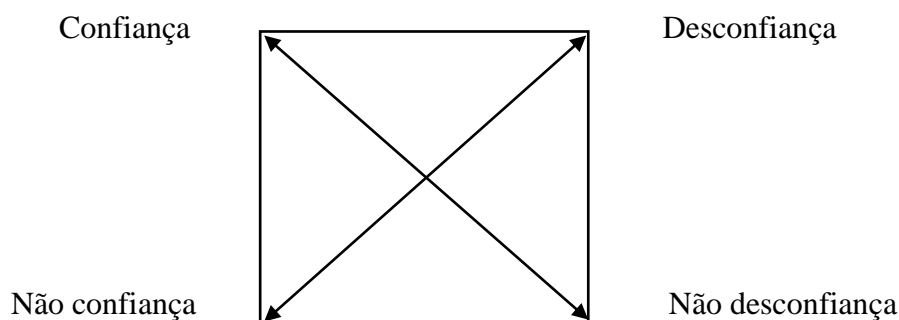
- Qual a ideia central do texto?
- O que há de diferente no texto?
- Que características são próprias do lenhador e da raposa que tornam tão diferente uma amizade entre eles?
- O lenhador confiava na raposa? E as pessoas que sabiam de sua amizade com ela?
- Que implicação aparece no texto, entre a ideia de confiança e desconfiança?

No Nível Profundo, lançamos um olhar global sobre o texto, a fim de identificar sua ideia central e constatamos que há uma oposição que se sustenta.

Em primeiro lugar, ressaltamos o diferente, simbolizado pela amizade entre o lenhador (homem reconhecido pela honestidade) e a raposa (animal reconhecido pela falsidade, por ser traiçoeiro).

Em seguida, identificamos o contraditório: confiança/desconfiança. A confiança inicialmente lançada totalmente sobre a raposa, ao lhe entregar seu objeto de valor foi substituída pela desconfiança, ao matar a raposa por acreditar que ela teria comido seu filho.

Essas ideias contrárias representam o desequilíbrio da narrativa, que podem ser mostradas a partir do seguinte quadro:



No conto narrado, a relação entre os termos contrários *confiança* e *desconfiança* resulta no *desequilíbrio* da narrativa. A relação entre *confiança* e *não desconfiança* resulta em *amizade*, que era o que havia entre o lenhador e a raposa, enquanto a relação entre *desconfiança* e *não confiança* resultam em *vingança*, que se constituiu no trágico final do conto. Os termos contraditórios estão representados pelos pares: *confiança/não confiança* e *desconfiança/não desconfiança*.

Para o lenhador, *confiança*, *amizade* e *não desconfiança* são valores eufóricos (positivos), justificando-se pela entrega de seu filho aos cuidados da raposa; enquanto *desconfiança*, *vingança* e *não confiança*, que aparecem no desfecho da narrativa, são para o lenhador, valores disfóricos (negativos). Para os vizinhos, esses valores se manifestam de forma contrária: *confiança*, *amizade* e *não desconfiança* são valores disfóricos, uma vez que eles não acreditavam na lealdade da raposa, e *desconfiança*, *vingança* e *não confiança*, são eufóricos, considerando que eles alertavam o lenhador para a possibilidade da raposa comer o bebê, ao sentir fome. A disforia e a euforia na narrativa podem ser representados da seguinte forma:

Para o lenhador:

Confiança → amizade → não desconfiança
(positivo) (positivo) (positivo)

Desconfiança → vingança → não confiança
(negativo) (negativo) (negativo)

Para os vizinhos:

Desconfiança → vingança → não confiança
(positivo) (positivo) (positivo)

Confiança → amizade → não desconfiança
(negativo) (negativo) (negativo)

A partir das atividades sugeridas, entendemos enquanto pesquisadoras e professoras da educação básica que a percepção dos sentidos do texto na perspectiva da semiótica, levando a uma significação, configura-se como um importante meio para tornar a leitura mais satisfatória, principalmente do gênero conto popular, aos alunos do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprofundar nossos conhecimentos sobre a semiótica e, conseqüentemente, sobre análise semiótica nos proporcionou uma grande experiência pedagógica, porém refletir sobre formas de transpor didaticamente esses conhecimentos aos nossos alunos foi ainda mais significativo, pois mostra que o professor é capaz de relacionar os seus saberes em prol da mediação em sala de aula na incansável busca pelo conhecimento.

Tal fato revela, ao final desse trabalho, que os nossos objetivos foram alcançados, já que a proposta de atividades apresentada foi construída com coerência e objetividade para ser aplicada aos anos finais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FIORIN, J.L. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.

GREIMAS, A. J. **Sobre o sentido** – ensaios semióticos. Petrópolis: Vozes, 1975.

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2013.

LEMOV, D. **Aula Nota 10**. 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. São Paulo: Da Boa Prosa: Fundação Lemann, 2011.

LIMA, M. N. **O Conto na Literatura Popular**: o percurso gerativo de significação. João Pessoa, 2007. Dissertação (Mestrado)

LIMA ARRAIS, M. N. **O fazer semiótico do conto popular nordestino**: intersubjetividade e inconsciente coletivo. [Tese de Doutorado]. João Pessoa: UFPB, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.